

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Folha de São Paulo

Class.:

1960

Data:

10.06.81

Pg.:

Xavantes e Funai não chegam a acordo sobre terras em MT

BRASÍLIA (Sucursal) — O cacique xavante João Babatire e o coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, ainda não entraram em acordo sobre a ampliação da Reserva de Sangradouro. Depois de duas horas e meia de conversa, o presidente da Funai reafirmou ao cacique que há uma orientação governamental no sentido de não se ampliar áreas indígenas. Por sua vez, o cacique da aldeia Dom Bosco está disposto a ceder em suas reivindicações: os xavantes podem abrir mão da parte das fazendas, no limite Norte, mas não aceitam negociar 15 mil hectares de florestas, menos ainda trocar esta parte por 15 mil hectares ao Sul. Em nota oficial distribuída ontem, a Funai afirma que a área de Sangradouro foi demarcada em 1974 e na época não houve reclamação.

DEPOIMENTO NA CAMARA

Ontem, ao falar na Comissão do Interior da Câmara dos Deputados o cacique João Babatire esclareceu que na época da demarcação da reserva os índios não foram chamados para opinar. "A Funai e os padres (salesianos) fizeram reunião mas não chamaram os caciques, os caciques estavam dispostos a conversar, mas ninguém foi chamado, todos os chefes já pelejaram e lutaram por aquela terra que a gente adora. Comecei essa luta para descontar porque a área foi dada sem vontade dos xavantes."

O depoimento do cacique de Dom Bosco

durou cerca de três horas e ele afirmou que não quer brigar com fazendeiros "porque o erro é do governo", mas continuará defendendo os 15 mil hectares que ora são reivindicados.

"Nós vamos nos pintar, como antigamente, para ficar com aquela terra e se fazendeiro for trabalhar lá, nós vamos fazer guerra."

"MAU-CARÁTER"

Durante os debates, o cacique contou que na sua conversa com o presidente da Funai, este afirmou que os deputados não podem resolver o problema do índio e que daria "uma medalha de ouro para Modesto da Silveira (PMDB-RJ) se ele resolvesse o caso". Irritado com a manifestação do presidente da Funai, o deputado Antônio Carlos (PT-MS) classificou o coronel de "mau-caráter".

"E faço questão que isso conste dos documentos, dos anais desta Casa. A Funai virou cabide de emprego de coronéis da reserva."

O deputado José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE) ao tomar conhecimento da iminência do conflito, qualificou o presidente da Funai de "irresponsável, porque quer provocar uma guerra da qual não sabemos as consequências". Ele disse ainda que a Funai quer tomar os 15 mil hectares ao sul da reserva "porque sabe do asfaltamento da estrada e vai pegar uma terra altamente valorizada. A Funai se transformou em agência de negócios" — completou.